



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XIV
COLEGIADO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RÁDIO E TV**

**DILMA DOS SANTOS OLIVEIRA
LUIZ CARLOS FERNANDES DOS SANTOS**

**PATOS EM REDE:
DOCUMENTÁRIO SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS POR JOVENS DA ZONA
RURAL DE CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA**

**Conceição do Coité
2016**

**DILMA DOS SANTOS OLIVEIRA
LUIZ CARLOS FERNANDES DOS SANTOS**

**PATOS EM REDE:
DOCUMENTÁRIO SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS POR JOVENS DA ZONA
RURAL DE CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA**

Memorial descritivo do videodocumentário “Patos em Rede”, apresentado ao curso de Comunicação Social, com habilitação em Rádio e Televisão, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial de obtenção de grau de bacharel em Comunicação Social, sob a orientação da Profa. Me. Pricilla Andrade.

**Conceição do Coité
2016**

**DILMA DOS SANTOS OLIVEIRA
LUIZ CARLOS FERNANDES DOS SANTOS**

**PATOS EM REDE:
DOCUMENTÁRIO SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS POR JOVENS DA ZONA
RURAL DE CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA**

Memorial descritivo do videodocumentário “Patos em Rede”, apresentado ao curso de Comunicação Social, com habilitação em Rádio e Televisão, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito parcial de obtenção de grau de bacharel em Comunicação Social.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Pricilla Andrade
Mestre em Cultura e Turismo - UESC

Carolina Ruiz de Macedo
Mestre em Cultura e Sociedade - UFBA

Rosane Vieira
Doutora em Educação - UFBA

**Conceição do Coité
2016**

Eu, Dilma Oliveira, dedico esse trabalho a minha linda e amada irmã, Sandra Oliveira ‘In memória’, que foi a responsável por minha escolha pelo curso de comunicação, e que torcia tanto por mim e pelo meu sucesso. Obrigada, por ter feito parte da minha vida e continuar na minha história!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus, ele que nos reergueu a cada momento que pensamos em desistir.

A Rosane Vieira, que com sua clareza e profissionalismo cessou muitas das nossas dúvidas.

A nossa orientadora Pricilla Andrade, que nos acompanhou nessa longa caminhada.

A todos os professores da UNEB do curso de comunicação, que direta ou indiretamente colaboraram para nosso crescimento intelectual.

Aos nossos amigos e amigas que estavam do nosso lado, incentivando-nos com palavras positivas, nos ajudando e acalmando.

Por fim, agradecemos às nossas mães, Maria Margarida Oliveira e Veranildes da Conceição Fernandes, nossas irmãs e irmãos, sobrinhos e sobrinha, e toda família.

RESUMO

“Patos em Rede” é um documentário sobre a utilização das redes sociais por jovens da zona rural de Patos, em Conceição do Coité, que fica distante 7 km da sede do município. A pesquisa tem o objetivo de mostrar de que forma esses jovens estão inseridos no ciberespaço através das novas tecnologias de comunicação. Evidenciamos os modos de cultura e mesclagem nos espaços virtual e real, e discutimos suas relações cotidianas com os novos mecanismos que passam a fazer parte da vida diária desses jovens ao estarem inseridos nas redes sociais da internet. No documentário, fizemos uma entrevista semi-estruturada. Para abordar o tema ciberespaço e afins, este trabalho conta com Lemos (2007), Levy (2011), Malini (2013) e Recuero (2009); já para a elaboração do documentário, utiliza-se Nichols (2012), Rouch (1961) e Silva (2013).

Palavras-chave: Ciberespaço; Smartphone; Redes Sociais, Jovens, Documentário.

ABSTRACT

“Patos em Rede” is a documentary about the use of social networks by young people in the rural area of Patos, in Conceição do Coité, which is 7 km away from the municipality's headquarters. The research aims to show how these young people are inserted in cyberspace through the new communication technologies. We show the modes of culture and blending in virtual and real spaces, and discuss their daily relationships with the new mechanisms that become part of the daily life of these young people when they are inserted in the social networks of the Internet. In the documentary, we did a semi-structured interview. In order to address the theme cyberspace and related, this work has Lemos (2007), Levy (2011), Malini (2013) and Recuero (2009); Nichols (2012), Rouch (1961) and Silva (2013) are used for the elaboration of the documentary.

Keywords: Cyberspace; Smartphone; Social Networks; Young People; Documentary.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. REDES SOCIAIS E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	12
1.1. Whatsapp.....	15
1.2. Facebook.....	16
2. PROCESSO DE REALIZAÇÃO	20
3. UM BAR, UM MERCADINHO E UMA PRACINHA	21
3.1. Carregando 10%.....	23
3.2. Carregando 50%.....	26
3.3. Carregando 100%.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS.....	34

INTRODUÇÃO

O lócus deste projeto experimental (PEX) é o povoado de Patos, distante 7 km da sede do município de Conceição do Coité, no interior da Bahia, e faz parte do Território do Sisal¹, que engloba uma área de 21.256,50 km²; composto pelos municípios de Barrocas, Biritinga, Conceição do Coité, Ichu, Lamarão, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Tucano, Araci, Candeal, Cansanção, Itiúba, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Serrinha, Teofilândia e Valente. Tem uma população total de 582.329 habitantes, sendo 333.162 (57,21%) habitantes da área rural e 249.167 (42,79%) urbana.



Figura 1: Mapa do Território do Sisal – Fonte EMBRAPA

Os registros históricos do local foram obtidos de forma oral, através da contribuição do Sr José Martinho de Brito, 76 anos e dona Saturnina de Oliveira Brito, conhecida como “Teca”, de 73 anos, ambos moradores mais velhos vivos da comunidade. Eles relataram que na comunidade residem cerca de 40 famílias, e uma estimativa de 350 pessoas, possuindo aproximadamente 120 anos de existência. O primeiro morador daquela região foi João Ferreira Lopes, já falecido, o inventor do nome da comunidade. No fundo da sua residência, existia uma lagoa onde haviam vários patos, o que inspirou o nome.

¹ Fonte: Sistema de Informações Territoriais (<http://sit.mda.gov.br>). Figura 1: Mapa EMBRAPA.

A escolha da comunidade se deu através de um diálogo entre os realizadores Luiz Carlos Fernandes e Dilma Oliveira, no qual discutido o tema do trabalho, seguido de pesquisa *on-line* até chegar a dois povoados que se encaixavam no perfil de um povoado pequeno, com pouca infraestrutura e principalmente que tivesse jovens que acessam as redes sociais através dos smartphones. Então chegamos a Patos e Malhador. O primeiro foi definido logo após uma breve entrevista com algumas pessoas que residem na comunidade, e sua maioria possui idade entre 11 e 18 anos, têm internet em suas residências com rede sem fio fornecida por empresas locais que distribuem o serviço na região.

Nas duas últimas décadas, tempo que compreende a média de idade dos jovens entrevistados neste documentário, houve uma constante expansão dessa nova tecnologia pelo território, trazendo consigo novas formas de convívio, e uma maior interação via interfaces digitais. A partir das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), a zona rural rompeu barreiras históricas, tanto no quesito econômico, quanto no cultural, e se inseriu nesse novo contexto social. Pensando nisso, este tema procura evidenciar como, a partir da adesão às redes sociais, ocorreram significativas transformações no contexto sociocultural da zona rural de Conceição do Coité.

Com a proposta do documentário “Patos em rede” sobre o uso do smartphone como forma de interação com outras culturas e rompimento de barreira espaço/tempo/tradicional, pretendemos mostrar a relação dos sujeitos com as redes de relacionamento e como esses jovens rurais estão interconectados através do uso dos smartphones. E buscando ainda compreender como ocorre a quebra de uma fronteira geográfica existente, que segundo os jovens de Patos existem estereótipos criados acerca deles por jovens da sede do município, onde sugerem que eles não estão inseridos na cultura digital, por morarem na zona rural. Fronteira esta que já vem se quebrando desde que esses indivíduos vêm tendo acesso à informação pelo rádio, pela TV e à tecnologia que vai desde um veículo automotivo a um computador. Contudo, percebe-se que a principal forma de quebra dessa fronteira se dá através do uso dos smartphones por esses jovens.

A partir do diálogo entre esses sujeitos e os objetos tecnológicos, iremos indagar sobre como se dá a apropriação dos usuários desses novos meios de comunicação fazendo e como estão adaptados à sua realidade local e conectados a rede universal de fluxo de informações, além

de destacar de que forma as novas tecnologias evidenciam na formação social e cultural do indivíduo e como influenciam de maneira considerável na construção de novas ferramentas de conhecimento.

Pretende-se verificar através das falas da juventude, como se dão as formas de inserção deles, que são moradores da zona rural de Conceição do Coité, no meio tecnológico, indicando de que forma se dá essa interação e como eles percebem toda essa explosão de instrumentos criados para extensão do corpo humano, como McLuhan (2010) destaca em sua obra *Os meios de comunicação como extensões do homem*: “O que estou querendo dizer é que os meios, como extensões de nossos sentidos, estabelecem novos índices relacionais, não apenas entre os nossos sentidos particulares, como também entre si, na medida em que se inter-relacionam (2010, p. 39)”.

Segundo Lopes e Doula (2013), ainda não existem estudos que avaliem como suficientes e satisfatórios os investimentos em inclusão social na zona rural do Brasil. Porém, essa nova forma de sociabilidade juvenil utilizada por jovens da zona rural vem aumentando em um ritmo rápido e eles estão se apropriando dessas ferramentas em diversas atividades nesse espaço virtual.

A proposta de documentário foi feita para entrevistar uma média de 5 a 10 jovens em um local aberto onde todos pudessem relatar sua interação com o smartphone. Deste modo, o espaço informal também contribuiria na desenvoltura de cada um desses sujeitos que se sentiriam à vontade conversando com outros jovens da mesma faixa de idade e comunidade.

Realizamos uma pesquisa de tom etnográfico, já, que nos dirigimos à comunidade algumas vezes aos fins de semana e retornamos para a sede do município, e utilizamos a técnica da entrevista semi-estruturada, que deixa os indivíduos mais à vontade pra discorrer. Planejamos realizar um documentário no modo participativo, que segundo Nichols (2005) a presença dos realizadores exige uma participação, uma presença mais próximas dos sujeitos.

Inspirados em “Crônica de um verão” (1961), realizamos um filme que reúne entrevistados em uma mesma locação discutindo culturas digitais. Uma interatividade entre realizadores e entrevistados foi possibilitada pela presença da câmera e pela proximidade inevitável que se

criou desde o momento das primeiras visitas na comunidade, o que contribuiu para que eles contassem suas histórias em um clima mais confortável para todos os envolvidos.

No primeiro capítulo deste memorial trazemos à tona a discussão sobre Cibercultura e sociedade contemporânea evidenciando as principais redes sociais utilizadas pelos jovens e situando onde se encontra a comunidade. No segundo capítulo trazemos os detalhes de como se deu o processo de gravação e criação do vídeo. E no terceiro iniciamos uma descrição da comunidade e contamos como foi cada visita, desde o primeiro contato até a finalização da edição do vídeo.

1. REDES SOCIAIS E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Segundo Lemos (2007), em meio ao processo de legitimidade do sujeito em busca da sua autonomia, de modo a se misturar com os novos costumes que surgem em um novo cenário atual, o ciberespaço² cresce numa conexão com o espaço real. Mesmo com a ideia de que, para muitos, o vínculo do sujeito com o espaço virtual promova sua desvinculação com o espaço real, não é possível afirmar que existe uma separação, mas sim, uma interconexão entre esses dois espaços por conta da necessidade de ligação ao espaço virtual a todo instante e agora, mais ainda, com a invasão de diversos dispositivos móveis impulsionando essa necessidade de interação e fazendo com que estejam mais presentes e necessárias por conta da facilidade dos dispositivos sem fios.

Com a chegada da internet na década de 1990, permitindo o envio e recebimento de mensagens para muitas pessoas de diversas culturas, disponibilizadas a partir de computadores pessoais (personal computer ou PC) estimulada pela Microsoft, com o sistema operacional Windows e mais tarde dispositivos móveis como o telefone celular, e por fim o smartphone. A imersão do ciberespaço, passou a ser cada vez mais frequente ao longo dos anos.

Percebe-se que os sujeitos passaram a utilizar não somente o espaço real, mas também o espaço virtual como forma de se comunicar, aprender, ensinar, expor opiniões, lazer e produção conteúdo. A interação com a Internet se dá por esses indivíduos de forma a buscar relações com outras pessoas em diversas partes do planeta, contribui na formação e informação que cada um deles busca de conhecimentos gerais. Esses usos podem caracterizar uma forma de inclusão digital.

Com grande contribuição nos espaços virtual, real e imaginário, o smartphone é uma palavra da língua inglesa que quer dizer “Telefone inteligente”. Telefone esse que possui harmonicamente recursos de calculadora, agenda, câmera fotográfica e diversos aplicativos, que além da tradicional funcionalidade de efetuar ligações, ele possui inúmeras outras funções. Lemos (2007) define smartphone como:

² Pierre Lévy define o ciberespaço como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores.

O que chamamos de telefone celular é um Dispositivo (um artefato, uma tecnologia de comunicação); Híbrido, já que congrega funções de telefone, computador, máquina fotográfica, câmera de vídeo, processador de texto, GPS, entre outras; Móvel, isto é, portátil e conectado em mobilidade funcionando por redes sem fio digitais, ou seja, de Conexão; e Multirredes, já que pode empregar diversas redes, como Bluetooth [...], internet (Wi-Fi ou Wi-Max) e redes de satélites para uso como dispositivo GPS (2007, p. 25).

A pesquisa TIC Domicílios³, que mede o uso, o acesso e os hábitos dos Brasileiros em relação às TICs, divulgou em junho de 2016 que 89% da população utilizam o smartphone para se conectar à internet. 34% do total das pessoas que utilizam internet são da Zona rural, sendo que 56% o fazem através de smartphone.

A exclusividade de uso pelo smartphone se dá, segundo a pesquisa, especialmente por usuários das classes mais baixas e pessoas da zona rural, como pudemos constatar em nossas visitas à comunidade de Patos durante a construção deste trabalho. O uso do smartphone para conexão com a internet acontece com maior frequência e facilidade por conta da mobilidade que o aparelho permite, além do valor do produto muito mais baixo em relação ao computador de mesa.

Pierre Levy (2009) salienta ainda que devemos permanecer abertos e benevolentes à cibercultura para absorver o que há de melhor. Mesmo ainda não existindo o acesso para todos os indivíduos do país e dispositivos que realizam conexão com a internet disponível, essas novas tecnologias chegaram até a zona rural de Conceição do Coité e contribui com a formação desses jovens.

As ferramentas como smartphone, tablet, notebook, netbook e computador desktop, chegaram de maneira muito mais fácil com o barateamento dos PCs e facilidade de acesso à internet, não só pelos computadores pessoais mais também nas escolas e em centros de inclusão digital, como é o caso da comunidade de Patos, em que os primeiros contatos desses jovens com o mundo digital se deram em um espaço disponibilizado por uma escola, e,

³ A pesquisa TIC Domicílios é realizada anualmente desde 2005 com o objetivo de mapear o acesso à infraestrutura TIC nos domicílios urbanos e rurais do país e as formas de uso destas tecnologias por indivíduos de 10 anos de idade ou mais.

também através da rede de dados das operadoras de telefonia móvel disponíveis. Lemos (2007) explica que:

Hoje não é preciso ser um profissional da informática para circular pelo universo de informação, já que os desenvolvimentos das interfaces gráficas, surgidas com os microcomputadores, e sua posterior banalização, permitem, a qualquer pessoa, ter acesso aos benefícios e malefícios da informatização da sociedade. (2007, p. 109).

Partindo desta afirmação de Lemos, iremos dialogar e identificar as diversas formas de apropriação de cultura digital que esses jovens seguem em seu contexto social. A facilidade de acesso e manuseio desses dispositivos intensificou o uso em diversos espaços sociais.

A relação entre os jovens da zona rural de Conceição do Coité e as redes sociais tem se estreitado na última década por conta da facilidade de acesso a esses novos meios tecnológicos com foco no uso do smartphone. Antes mesmo de surgir inúmeras discussões sobre espaço virtual, o autor de ficção científica William Gibson (1984) já falava sobre o tema na obra “Neuromancer” (Gibson, 1991), no qual nasceu o conceito de ciberespaço. No caso de Gibson, o conceito surgiu como uma forma negativa do futuro virtual. O que podemos perceber ser também uma visão compartilhada por parte dos familiares dos jovens, principalmente os mais idosos, que assim como Gibson, vêem o uso do smartphone como um retrocesso para os adolescentes. Já para os jovens entrevistados, o smartphone colabora bastante com a vida deles, principalmente no que diz respeito às atividades escolares.

Antes de existir redes de interação social através da internet, a interação e laços sociais presenciais perpetuaram por todo o tempo da existência humana como meio de conexão. Recuero (2009) cita Parsons e Shill (1975) para esclarecer que alguns elementos como “o outro eu” são essenciais para que as interações aconteçam. Ela ainda destaca que: “A ação de um depende da reação do outro, e há orientação com relação às expectativas. Essas ações podem ser coordenadas através, por exemplo, da conversação, onde a ação de um ator social depende da percepção daquilo que o outro está dizendo” (RECUERO, 2009, p. 31).

Neste trabalho buscamos compreender como se dá a interação no ciberespaço através dos sujeitos da zona rural de Conceição do Coité. Os diversos aplicativos e sites web permitem interação de forma *on-line* e até *off-line* onde os usuários podem interagir de qualquer parte

que a conexão de internet. Os sujeitos envolvidos neste documentário relataram interações em algumas redes sociais com maior frequência, e iremos destacá-las mais à frente.

As redes sociais surgem como forma de interação entre indivíduos por onde se encontre um ponto de internet, atuando forma interativa e criando uma rede que permite se conectar e criar relações com outros indivíduos. O que Maffesoli (1984) chama de Socialidade, que consiste em relações criadas entre os indivíduos a partir de interesses individuais e coletivos em comum, e na necessidade de estar conectados compartilhando experiências uns com os outros, que, segundo o autor essas relações podem ser tanto virtual como presencial.

Nesse contexto percebe-se que os meninos de Patos estão bastante inseridos no mundo virtual. Sendo que eles utilizam em sua maioria, algumas das redes sociais mais conhecidas e acessadas no Brasil como o Facebook, Whatsapp, Instagram e Twitter.

1.1. WHATSAPP

Segundo o site oficial da empresa, o Whatsapp é um aplicativo desenvolvido para utilização em smartphones conectados a uma rede de internet móvel 3G, 4G e/ou através de rede fixa com Wi-fi para troca instantânea de mensagens com outros usuários que tenham o aplicativo instalado em seu smartphone. Este aplicativo se destacou bastante entre os usuários por permitir o envio de mensagens sem o custo que um SMS possui. Não existe até o momento uma cobrança por cada mensagem enviada, o que possibilita uma maior interação entre os usuários e ainda permite a criação de grupos no qual podem ser inseridos até 250 membros e podem funcionar a partir de temas definidos pelo seu criador.

Neste aplicativo o envio de áudio, fotos, vídeos, documentos e links são disponibilizados. Chamada de voz é outro diferencial que permite o usuário realizar através de conexão com a internet. Por conta de todos esses recursos disponibilizados por meio de conexão com a rede, este aplicativo tem forçado diversas empresas de telefonia a recriarem estratégias para não perderem seus clientes, como destaca a matéria⁴ da revista Carta Capital publicada em dezembro de 2015 sobre o avanço dos serviços de voz oferecidos por aplicativos como o Whatsapp.

⁴ <http://www.cartacapital.com.br/especiais/infraestrutura/aplicativos-avancam-e-esmagam-faturamento-das-empresas-de-telecom-7743.html>

O Whatsapp após sua criação pelos empresários Jan Koum e Brian Acton, nos Estados Unidos, em 2009, não parou de crescer em números de usuários. Em 2014, ele foi comprado pelo Facebook segundo nota no site⁵ do aplicativo. Em 2016, mais de um bilhão de pessoas em mais de 180 países utilizam o aplicativo, que é gratuito.

1.2. FACEBOOK

O Facebook (originalmente, thefacebook) foi um sistema criado pelo americano Mark Zuckerberg enquanto este era aluno de Harvard (RECUERO, 2009). Desde a sua criação, esta rede social vem quebrando barreiras, batendo recordes e hoje está presente em quase todo o planeta. Diferente do Whatsapp, o Facebook surgiu disponível apenas para navegador web. A rede social passou a disponibilizar aplicativo para dispositivos móveis em 2008, quando houve um crescente uso da rede social em navegadores de smartphones. Desde então foram lançados diversos aplicativos do próprio Facebook para aperfeiçoar o uso em favor de seus usuários.

Whatsapp e Facebook foram os dois aplicativos que tiveram mais destaque nas discussões com os jovens de Patos pelo fato de serem os mais usados entre eles para conversar com outras pessoas, apesar de terem instalados em seus smartphones outros aplicativos de redes sociais como o Instagram, que é um aplicativo de compartilhamento de fotos.

Levy (1999) defende, em sua obra, que o ciberespaço é uma rede que está tão presente quanto o real, mas apenas em um espaço virtual que pode ser utilizado para compartilhamento de ideias e pensamentos em comum.

O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo 'cibercultura', especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

André Lemos (2007) fala do ciberespaço como algo de um mundo que existe paralelamente ao mundo real, criando um lugar imaginário onde aproveitamos o tempo e espaço físico

⁵ <https://www.whatsapp.com/about/>

ilimitados com grande potencial de reunir as pessoas socialmente. A cibercultura consegue reunir indivíduos através da internet fazendo com que exista a interconexão social, pessoal e cultural de diversos povos.

Pierre Levy (1999) diz ainda que a comunicação que se dá através do ciberespaço com acesso universal, mesmo ainda sem contemplar a todos, faz com que se multipliquem pensamentos e ideias diferentes por toda a parte.

A inteligência coletiva que Pierre Levy salienta em seu livro “A inteligência coletiva” (1998), deixa claro que:

É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências. Acrescentamos à nossa definição este complemento indispensável: A base e o objetivo desta inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas ou hipotasiadas (LEVY, 1998, p. 28).

O que contribui com a soma de conhecimentos em diversas culturas a partir de cada pesquisa e vivência através das redes sociais que esses jovens utilizam no seu dia a dia. “Em certa medida, o que está sendo discutido é a tensão entre o ‘global’ e o ‘local’ na transformação das identidades” (HALL, 2006, p. 44).

E com os jovens de Patos não é diferente. Novas práticas culturais surgem a todo o momento em velocidade tão rápida quanto à banda larga, e eles agarram esse desejo de acompanhar todo o advento do virtual e imergir nesse contexto no qual estão inseridos em sua maioria jovens de áreas urbanas. Tudo isso sem perder as características tradicionais que cada um está inserido no mundo globalizado.

Na pós-modernidade, existe uma desterritorialização⁶ da cultura proporcionada pelo tempo real imediato (que esculpe o espaço) e pelas redes telemáticas, que também suprimem o espaço. Essa desespacialização atinge diretamente as estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais. A dinâmica social vivida atualmente traduz o desejo de as pessoas se conectarem através do ciberespaço, comunicando-se de uma maneira direta, eficaz e imediata (CAMARGO, 2012, p. 41).

⁶ Desterritorializar é “se movimentar nessas fronteiras, criar linhas de fuga, re-significar o inscrito e o instituído.”Lemos (2006, p. 4) É uma quebra de barreiras e de conquista de novos territórios a cada passo de socialização.

A vontade desses adolescentes e necessidade de estarem plugados no ciberespaço faz surgir experiências e percepções relacionadas à cultura digital. A todo o momento esses jovens saem do seu território de identidade e entra em outros a partir desses dispositivos móveis. Eles estão em constante movimentação entre territórios além de estarem re-significando suas culturas, fronteiras e atividades sociais.

Percebe-se que na comunidade de Patos, os jovens estão cada vez mais se descentrando da sua cultura tradicional, como por exemplo, das manifestações culturais tradicionais ocorrendo uma reconfiguração das práticas culturais, como o “moto fest”⁷. Foram criados novos significados e costumes, que se encontram em constante construção e em mistura de novas interações culturais. Ações estas que podem ser caracterizadas como Culturas Híbridas, segundo Canclini (2015, p. 19): “[...] entendo por hibridação processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”.

Esta ação se dá a partir de um fenômeno conhecido como globalização, que está diretamente ligado a esse colapso de identidade vivido na sociedade pós-moderna. Para Hall (2009), a globalização, que não é um fenômeno recente, é um movimento em que os grupos sociais realizam ao sair da sociedade tradicional e iniciam uma agregação de novas características culturais.

[...] A globalização tem, sim, o efeito de contestar e deslocar as identidades centradas e “fechadas” de uma cultura nacional. Ela tem um efeito pluralizante sobre as identidades, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação, e tornando as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas; menos fixas, unificadas ou trans-históricas (HALL, 2006, p. 87).

Em Patos, os jovens da comunidade que participaram deste documentário se mostram abertos e recebem cada vez mais costumes de outras culturas e isso vai se somando ao que já vem se construindo ao longo dos anos na vida desses sujeitos. Os fluxos de informações de outras comunidades, cidades, estados e até mesmo outros países aumentam a uma velocidade imensurável. O que antes era desconhecido passou a fazer parte do cotidiano de cada um desses jovens.

⁷ É um evento motociclístico onde se encontram motociclistas da região para participar de disputas de arranque, corrida dentre outras. A festa segue com som automotivo.

Mudanças estruturais em diversos costumes de povos pelo mundo estão ampliando os fluxos e aproximando-os de tal forma a alcançar moradores de comunidades como a de Patos, que mesmo com a dificuldade técnica de acesso a uma internet de melhor qualidade se integram a este universo interconectado. O impacto sobre a identidade cultural desse povo reflete diretamente nos modos de como cada indivíduo percebem o mundo, define seus gostos e preferências. Porém, segundo Milton Santos (2001), todo esse processo não alcança a todos igualmente. Nem a pessoas nem a lugares. “Desse modo, não existe um espaço global, mas, apenas, espaços de globalização, espaços de hegemonia, áreas preñes de ciência, tecnologia e informação unificadas por intermédio de redes que operam na escala planetária” (SANTOS, 2001, p 58).

Os sujeitos da comunidade de Patos gradativamente vêm se re-significando e transformando seus hábitos que existiram por um tempo na vida de cada um. Costumes como ficar na porta de casa conversando com amigos e conhecidos passaram a fazer parte de um grupo de sujeitos mais velhos. Os mais jovens preferem ficar em casa por conta do alcance da rede wi-fi e mantém as conversas com outros jovens, mesmo que sejam da mesma comunidade, pelo aplicativo de mensagens instantâneas.

2. PROCESSO DE REALIZAÇÃO

Nesse documentário a proposta de captação de imagens não teve o objetivo de se inspirar na etnografia clássica de Malinowisk, que seguia o pensamento de registrar o cotidiano do cinema de observação. A partir das inovações de Jean Rouch e Edgard Morin com o filme “Crônica de um verão”, nos inspiramos a realizar um documentário no qual mais de um sujeito é captado ao mesmo tempo pela câmera e faz depoimento sobre o assunto abordado.

“Da mesma maneira que Coutinho, Rouch e Morin possuem uma capacidade profunda de ouvir, de permitir a fala do outro; são, portanto, narradores que fazem a mediação entre a experiência do cotidiano, relatada por seus entrevistados e o espectador” (SILVA 2013, p. 266). Jean Rouch e o sociólogo Edgar Morin experimentaram colocar grupos de pessoas em um mesmo ambiente e fazer as entrevistas sobre o mesmo assunto. Isso nos inspirou a produzir um documentário com os jovens reunidos e discutindo um mesmo tema, já que os próprios nas conversas ainda durante a pesquisa nos informaram que participavam de grupos nas redes sociais que utilizam no cotidiano.

Caracterizado por Nichols (2005) como modo participativo, o qual o cineasta se faz presente na cena, havendo uma interligação entre o mesmo e o tema, os sujeitos foram provocados a contar sobre sua convivência com as novas tecnologias. A proposta foi de filmar um grupo de jovens em um processo no qual todos ficassem à vontade para um bate papo interativo sobre suas experiências e modo de viver com esses novos formatos de redes e cultura virtual. Experimentar o pulsar da vida das pessoas e dos acontecimentos do mundo no ecrã é o que o documentário tem de mais gratificante para nos oferecer. É, sem dúvida, um modo de incentivar um conhecimento aprofundado sobre a nossa própria existência (PENAFRIA, 2001).

Buscar compreender melhor o cotidiano desses jovens em meio à cibercultura é o que nos levou a pesquisar e indagar sobre todo o processo de inserção em outros territórios e evidenciando isso, o documentário se construiu de forma a contar uma história pelos que vivem todo esse advento a partir de suas próprias experiências. Assim como Rouch em Crônica de um verão, buscamos valorizar os diversos pontos de vista que existem de um mesmo grupo social.

3. UM BAR, UM MERCADINHO E UMA PRACINHA

Para chegar até Patos, nos deslocamos de Conceição do Coité em uma motocicleta pela estrada que é de chão e possui muita areia, o que dificulta a chegada até o local. O percurso dura aproximadamente vinte minutos em uma distância de 7 Km.

Logo na entrada do povoado, percebemos que Patos é composta por um bar, um mercadinho e uma pracinha onde as pessoas costumam se reunir para conversar. Idosos e as mulheres costumam se reunir em frente as suas casas. Logo na entrada da comunidade existe um mercadinho que quando se encontra fechado, as pessoas vão até a casa da proprietária solicitando abertura para comprar algo.

Patos é uma comunidade típica do interior baiano, com pessoas receptivas, e que nos receberam com muito carinho e atenção. Algumas chegavam até nós para saber o que estávamos fazendo ali, outras só olhavam de longe com curiosidade. A comunidade é carente de infraestrutura, não possui saneamento básico e o calçamento existe somente na praça principal.

Seis jovens participaram da pesquisa, sendo apenas um menino e cinco meninas. Isso se deu por conta do futebol que acontecia no mesmo momento da gravação do documentário, por esse motivo os meninos desistiram da participação, preferiram o lazer do sábado à tarde.

Gabriele Oliveira é conhecida por todos como Gabi, tem dezesseis anos, estuda no Colégio Estadual Polivalente que fica localizado na sede do município de Conceição do Coité, cursa o terceiro ano do ensino médio e está se preparando para prestar vestibular para cursar Biologia. Gabi relata que utiliza algumas redes sociais, principalmente o whatsapp para se atualizar sobre trabalhos escolares, falar com amigos que moram longe, além de usar o smartphone para fazer pesquisa no Google sobre coisas importantes para ela. A jovem afirma veemente que não é viciada no smartphone, todavia durante todas as nossas conversas, notamos que a mesma verifica as notificações do aparelho a cada minuto.

Paloma Brito tem dezenove anos e pretende ser enfermeira. Ela está fazendo o curso de técnico em enfermagem na Escola Sagrada família, localizada também em Conceição do Coité. A jovem trabalha durante toda semana de segunda a sexta-feira. Seu relacionamento com o smartphone segundo ela é limitado, pois, durante o serviço, a mesma é proibida de pegar o aparelho. Mas, durante o horário de almoço e antes de dormir, ela acessa as redes sociais para se manter informada sobre as “resenhas” do dia.

Stela Brito tem 15 anos, estuda no Colégio Estadual Ieda Barradas Carneiro na sede do município, cursa o primeiro ano do ensino médio, é mais atualizada do grupo quando se trata de redes de relacionamento. Stela, diferente das demais, interage com outras redes sociais como: instagram, snapchat e twitter, além do facebook e whatsapp. Quando foi lançada a pergunta por que ela utiliza essas redes, ela nos respondeu que gostava de ler e entender sobre a vida dos artistas, por isso usava o twitter, e adorava se exibir com fotos no instagram.

Luana Duarte estuda também na sede, cursa a oitava série. É uma menina tímida, e de pouca conversa. Quando se trata de envolvimento com as novas tecnologias, ela é mais interessada em grupos de whatsapp, para saber notícias de Patos e da região. Percebe-se um afastamento da jovem em relação às outras garotas. Em um determinado momento, a mesma pediu pra aguardar um pouco antes da segunda gravação para trocar de roupa, porque as outras meninas estavam bem arrumadas. Ficou claro que ela queria se sentir pertencente àquele grupo.

Karen Muniz tem o apelido “Nana”. É a mais nova do grupo com apenas sete anos, estuda na escolinha Lápis na Mão localizada na sede de Conceição do Coité, e está cursando a segunda série. Nana é uma menina extrovertida, conectada diretamente às redes sociais, e apesar da pouca idade, a menina já possui um tablet e um smartphone. Segundo ela, a finalidade do tablet é pra jogos, já o celular é pra ela falar com as primas que moram em outra cidade, através do whatsapp. Nana demonstrou para nós um grande interesse pelas câmeras e microfones. Perguntava como fazia para filmar, para fotografar, era bem esperta e percebia quando estávamos filmando ela.

Wesley Assis, conhecido como Lelo, o único garoto que aceitou nosso desafio, tem 15 anos, e cursa o primeiro ano do ensino médio. Ele tem um smartphone que se destaca na turma pelo seu tamanho grande, é o maior entre os das meninas do grupo.

Percebe-se que estes sujeitos estão conectados ao mundo virtual, mas alguns fatos nos chamaram atenção. Percebemos que apesar dos jovens estarem cada vez mais envolvidos no ciberespaço, ainda há uma grande valorização da cultura local. Como por exemplo, a gravação que estávamos combinando para o dia 03 de setembro foi adiada porque iria acontecer uma ranca de mandioca⁸ no mesmo dia e horário da gravação prevista.



Figura 2. Print da conversa com os sujeitos.

3.1. CARREGANDO 10%

A primeira visita que nós fizemos ao lócus da pesquisa aconteceu no dia 29 de agosto de 2015. O líder comunitário Zé Buraco, nos levou de carona da sede do município até lá. Neste dia estavam também em seu carro a sua esposa, e os dois filhos. Na primeira visita chegamos lá em torno de 10:00h com o objetivo de fazermos uma relação dos nomes dos sujeitos que se encaixariam nos critérios utilizados por nós, que seriam jovens da zona rural, com idade de oito à vinte anos e que utilizassem o smartphone no seu cotidiano.

⁸ A ranca de mandioca é uma atividade comum que acontece em algumas comunidades da zona rural a qual destina-se a reunir a família para arrancar a raiz da mandioca nas plantações.

Chegando na comunidade, o primeiro ponto de parada foi em um mercadinho, onde já percebemos a utilização do smartphone por alguns jovens em seu cotidiano. Nos surpreendemos, pois, crianças ficavam o tempo todo em que permanecemos ali com o smartphone na mão, jogando.

Fizemos uma lista com nomes, idades e telefones para posteriormente entrarmos em contato com os jovens, tendo em vista que nem todos se encontravam em Patos naquele dia. Voltamos de lá, aproximadamente às 13:00h. Zé Buraco nos falou sobre a reunião da comunidade que acontece sempre no segundo sábado de cada mês e nos convidou a participar, pois os moradores mais velhos estariam presentes e nos ajudariam com informações referentes à fundação da comunidade.

A segunda visita foi no dia 12 de setembro de 2015. Desta vez nos deslocamos de moto, e chegando lá, a reunião da associação não aconteceu por conta do falecimento de uma senhora em uma comunidade vizinha.

A terceira visita foi no dia 19 de setembro de 2015, para participarmos da reunião da associação. Chegamos em torno de 15:00h. Conversamos com os moradores mais antigos sobre nossa pesquisa e coletamos informações da história do lugar. A reunião ocorreu na escola do povoado que está desativada devido a um remanejamento de alunos por conta da quantidade reduzida. Os alunos foram transferidos para outras escolas na sede. Após a conversa com eles, permanecemos presentes e acompanhamos o restante da reunião.

Pretendíamos neste mesmo dia após a reunião da associação reunir os jovens em um bate papo. Porém não aconteceu, pois no mesmo momento acontecia um jogo de futebol que acontece todos os sábados à tarde na comunidade e reúne os jovens do sexo masculino jogando e as meninas assistindo. Este baba⁹ é uma espécie de treino para o campeonato rural que acontece todos os anos e participam times das comunidades rurais de todo município de Conceição do Coité.

⁹ Como é chamado o jogo de futebol apenas por entretenimento pelos membros de algumas localidades assim como a de Patos.

Portanto, decidimos ir até à casa dos pais de Zé Buraco para alongar a conversa que se iniciou na escola. Conversamos com o senhor José Martinho de Brito um dos moradores mais velhos da comunidade, e dona Saturnina de Oliveira Brito. Eles contaram-nos uma breve história sobre o surgimento da comunidade. Usamos o gravador no próprio celular para captar o áudio.

A quarta visita e último encontro antes da gravação aconteceu no dia 30 de abril de 2016 na casa de Paloma, uma das participantes do documentário. Nesse dia estavam presentes todos os sujeitos, então conversamos sobre a proposta do documentário, quem era cada um deles, e o que faziam. Combinamos de criar um grupo⁸ no whatsapp para troca de ideias, e de informação. O grupo foi criado no dia 14 de maio de 2016 e foi a partir dele que marcamos a gravação que ocorreu no dia 11 de junho de 2016.

O videodocumentário trouxe discussões do cotidiano dos sujeitos e suas relações com as novas tecnologias, pautando de que modo se dão essas relações com as redes sociais. A ideia foi motivar os participantes a estarem com os seus dispositivos móveis que os conectam à internet em mãos, como celular e tablet, no dia da filmagem.

A programação inicial foi de trabalhar com duas câmeras DSLR para captação de vídeo e gravador de áudio adicional, que iríamos analisar se era possível sincronizar na edição com as duas câmeras da Uneb que o departamento possui, dois tripés e captação de som direto com um microfone boom, além do auxílio dos técnicos de áudio e vídeo do campus, já que somos uma dupla. Porém não conseguimos gravador e nem câmera da Universidade.

Foi aplicada entrevista semiestruturada, o que proporcionou liberdade aos jovens de se expressarem de forma menos mecânica e permitiu que os sujeitos onde esses sujeitos pudessem interferir na fala do outro, construindo pensamentos a partir do que esteve sendo discutido, sem a necessidade de seguir minuciosamente o roteiro das perguntas.

Esperamos que, a partir deste videodocumentário, possamos provocar novas discussões sobre o assunto na sociedade quanto à utilização de ferramentas que estão disponíveis cada vez mais nas comunidades rurais com a apropriação desses recursos pelos jovens, além de servir como fonte de pesquisa e conhecimento para a academia.

3.2. CARREGANDO 50%

Executar um documentário com sujeitos em uma comunidade da zona rural do município de Conceição do Coité foi algo bastante desafiador para nós dois. Utilizar o estilo de documentário de Jean Rouch foi algo que nos impulsionou a encarar este desafio. Rouch foi um antropólogo e cineasta, que realizou alguns filmes de baixo custo e com improvisação. Partimos deste ponto. Não tínhamos os melhores equipamentos, não tínhamos equipe e preparamos a gravação para que acontecesse de forma mais tranqüila possível com a mistura das vozes dos personagens juntos na mesma locação. E todos esses fatores contribuíram de forma positiva na criatividade explorada na captação das imagens.

A quinta visita e dia da gravação, aconteceu no dia 11 de junho de 2016. Ela aconteceu pela parte da tarde, em formato de grupo e escolhemos a lagoa que deu nome ao povoado, como cenário do nosso vídeo. Nesse dia deixamos tudo preparado para a gravação. Equipamentos separados desde o dia anterior, carregados e arrumados na mochila. Na saída, o pneu da moto furou. Passamos em dois lugares e estavam fechados. O terceiro estava aberto e conseguimos pôr a moto pra colar o pneu. Atrasamos bastante e chegamos lá no meio da tarde. Ao chegar a Patos os jovens que participariam da gravação demoraram um pouco para se reunir. Enquanto isso, preparamos os equipamentos e quando eles chegaram nos dirigimos até a lagoa.

Chegando lá posicionamos os equipamentos e as cadeiras onde os jovens permaneceram. A gravação foi iniciada e estava ocorrendo tudo bem. Neste dia utilizamos um microfone boom e um pedestal para captura do áudio que foi conectado a uma câmera CANON t3i com uma objetiva 24mm 2.8 em um tripé e uma câmera 70D na mão com uma objetiva 50mm 1.8.

No meio do bate-papo com os jovens, dois homens bêbados chegaram e começaram a conversar atrapalhando a gravação. Conversamos com eles e pedimos silêncio. Deu um pouco de trabalho, mas conseguimos fazer com que eles ficassem em silêncio e prosseguimos a gravação. Ainda antes de concluir, a luz começou a baixar rapidamente por conta do horário. Não tínhamos equipamentos de iluminação e isso nos deixou bastante preocupados. Mesmo assim insistimos e concluímos. Retornamos de Patos já à noite.

Quando iniciamos o processo de edição, fizemos isso com um equipamento de qualidade melhor do que as caixas de som do notebook onde tínhamos visto antes as imagens.

Percebemos que o áudio comprometeu a gravação, além do momento final do vídeo que ficou com pouquíssima luz, apenas aquela de pôr do sol. Por conta disso resolvemos gravar novamente.

A partir de uma conversa no grupo do whatsapp, combinamos uma data para gravarmos novamente o documentário. Conforme disponibilidade de cada um, ficou decidido para o dia três de setembro de dois mil e dezesseis.

A sexta visita e o dia da segunda gravação, ocorreu no dia 3 de setembro de 2016. Saímos da sede por volta das 12:45h da tarde rumo ao povoado de Patos. Neste momento encontramos algumas dificuldades no deslocamento, pois desta vez levamos três câmeras e dois tripés, e estávamos indo com uma moto. Na primeira gravação foram duas câmeras e um tripé. Mas conseguimos chegar no horário combinado.

Desta vez ao chegar à comunidade iniciamos de imediato a instalação dos equipamentos e contato com os participantes do documentário que logo chegaram no ponto de encontro que foi a casa de Gabriele. Desta vez dois participantes não compareceram, Ueslei e Nana, mesmo após dar confirmação que estariam presentes. Com tudo pronto saímos para o local da gravação, a lagoa. O tempo estava chuvoso e ventava bastante, o que preocupava, pois não tínhamos nenhum equipamento para barrar o vento na captação de áudio. Mesmo assim continuamos com a ideia de gravar na lagoa.

Ao chegar ao local, notamos que o vento aumentou bastante. Colocamos papel ofício enrolado ao microfone boom, enrolamos uma camisa na espuma, tentamos bloquear o vento de algumas desta maneira inclusive com um plástico. Todas sem sucesso. Após tudo isso, percebemos que seria impossível gravar na lagoa, isso nos frustrou um pouco, mas não desistimos.

Mais uma vez de volta para o povoado, em conversa com as meninas, surgiu a ideia de gravarmos no quintal da casa de uma delas, embaixo de uma árvore. Tudo certo, começamos a gravação e após os primeiros minutos mais uma vez fomos surpreendidos, desta vez por uma forte chuva. Paramos a gravação, esperamos um pouco e ela não passava. Decidimos então terminar de gravar na sala da casa de Gabriele, até então deu tudo certo.

Para capturar as imagens, utilizamos um aparelho celular IPONE 6, três câmeras DSLR, sendo uma CANON T3i com a objetiva 50mm 1.8, uma CANON 70D com a objetiva 24mm 2.8 e um microfone boom conectado a ela fixado em um pedestal de microfone, ambos de propriedade particular e a terceira câmera, a NIKON D7100 com a objetiva 18-105mm 3.5, que pertence à Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Conceição do coité, cedida pela secretária de comunicação e Relações Institucionais Sara Ramos, que nos emprestou também um tripé.

Utilizamos a câmera 70D na locação externa para fazer plano médio e primeiro plano dos entrevistados e no ambiente interno capturou imagens na lateral delas por conta do espaço pequeno, não sendo capaz de capturar todo o quadro em plano geral de frente por conta da distância focal da objetiva utilizada, neste caso uma 24mm. A D7100 capturou em plano médio no ambiente externo nas cenas internas fez um plano conjunto de frente para os entrevistados por conta da distância focal de 18mm da objetiva que ajudou no pouco espaço que tínhamos disponível. Ambas as câmeras em um tripé. Já a t3i capturou imagens de planos detalhes e primeiro plano, na mão e possibilitou movimentos que as outras câmeras não fizeram.

Após a gravação que foi realizada em dois lugares diferentes com o grupo por conta da chuva que não permitiu concluir no ambiente externo, fizemos uma avaliação observando as imagens e áudio captados se estavam de acordo com o que planejamos em relação a qualidade, decidimos que conseguimos obter êxito. Ficamos aguardando a chuva passar, até que no finalzinho da tarde houve uma trégua. Aproveitamos e fizemos algumas fotos das meninas que desde a primeira gravação se interessaram em fotografar e serem fotografadas. Combinamos de fazer essas fotos com elas depois da primeira gravação, e aproveitamos para fazer logo. Saímos de Patos já anoitecendo.

Deu tudo certo desta vez. Durante as duas gravações realizadas tentamos utilizar equipamentos da Universidade. Porém na primeira tentativa o técnico responsável pela liberação informou que tinha reservado todos os equipamentos para a data que os jovens estavam disponíveis. Na segunda tentativa ele nos informou a mesma coisa. Equipamentos reservados para aula. Porém a nossa gravação seria à tarde como relato acima. Decidimos então dar continuidade apenas com o que tínhamos em mãos e pegamos emprestado com a prefeitura municipal de Coité.

Durante todo o processo de criação da ideia de gravação do vídeo, pensamos em usar luz natural por conta da limitação dos equipamentos que tínhamos disponíveis. Foi necessário usar locações externas para conseguirmos uma boa luz. Na segunda gravação realizamos algumas cenas em ambiente interno. O tempo na segunda gravação atrapalhou quando choveu no momento em que gravávamos na locação externa, o que justifica a mudança para continuação em área interna.

3.3. CARREGADO 100%

A chegada do objetivo artístico chega à fase final. Após duas gravações ocorridas no povoado de Patos finalmente chegamos ao processo de decupagem e edição do material. Os vídeos da primeira gravação ficaram com o áudio de baixa qualidade. Mesmo assim optamos por utilizar parte dessa primeira gravação por ter um conteúdo de depoimentos colhidos e ser melhor em alguns momentos que a segunda gravação.

O desafio foi, a partir desse momento, de alguma forma mesclar imagens da primeira e da segunda gravação e conseguir dar seguimento ao roteiro que foi pensado antes das gravações. Momento de desapegar das imagens que ficaram melhores e selecionar as falas dos jovens que ficaram melhores, as falas mais importantes.

Em meados de setembro, iniciamos a edição. Porém o fato do áudio estar com problema atrapalhou um pouco a velocidade da edição. Tivemos que baixar um software de edição de áudio para tentar melhorar o que foi captado pelo microfone nas primeiras gravações. Após melhoramento seguimos com a etapa de seleção do que seria utilizado de fato em nosso documentário junto com a edição para não perdermos mais tempo.

Algumas pessoas passam por aquela fase em que todos os problemas acontecem para acabar com a vida do estudante. O computador de Dilma quebrou por duas vezes e na segunda o técnico que fez a manutenção disse que o recomendado seria não instalar nada. E Luiz ficou doente. Parou no hospital e foi diagnosticado com alergia. Esses episódios atrasaram alguns dias o início da edição que ficou para a terceira semana de outubro.

Prevendo tudo isso, Luiz comprou ainda em agosto de 2016 um novo notebook para realizar as edições e escrita do trabalho e um HD externo para cada semana antes de iniciarmos as gravações para garantir não perder o que foi gravado.

Após todos esses episódios retornamos as atividades. A parte mais complicada foi como mesclar a fala dos jovens e dar sentido ao documentário já que tínhamos duas gravações com as mesmas pessoas. O melhor de tudo que no momento da edição acabou ajudando foi o poder de escolher a melhor fala e a que mais se aproximava do que estávamos acostumados a ver e ouvir quando as câmeras não estavam ligadas. Conseguimos, após quebrar muito a cabeça, colocar as imagens e montar uma boa sequência delas.

Optamos por realizar a edição em casa mesmo por conta da facilidade de horário de ambos, pois trabalhamos durante o dia e aos finais de semana seria melhor para se reunir e editar sem se preocupar com horários entre um turno e outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos neste documentário a relação desses sujeitos com o smartphone em seu cotidiano através das vivências experimentadas por cada um que relatou diante da câmera. Evidenciamos por meio dos jovens que na era das redes sociais as relações interpessoais virtuais e o uso do smartphone são de fundamental importância para cada um deles. É um instrumento que os insere na roda virtual de diálogos e de acesso a novas formas de aprendizagem e comunicação.

Através da interação com os jovens da comunidade de Patos, que foi possível a partir de algumas visitas realizadas, confirmamos que a internet chegou até eles e que mesmo com uma velocidade de conexão menor em relação a outras localidades como as capitais eles estão inseridos no ciberespaço com relações construídas dentro e fora dele as quais permanecem fortalecidas com o uso dos aplicativos de smartphone.

O fator mobilidade que as tecnologias do mundo contemporâneo proporcionou, confirma alguns aspectos apresentados neste memorial, e que foram destacadas por Lemos (2004). Ele enfatiza que “Estamos vivenciando profundas modificações no espaço urbano, nas formas sociais e nas práticas da cibercultura com a emergência das novas formas de comunicação sem fio.”, e que não só as áreas urbanas, mas também o espaço rural está vivenciando todo esse avanço na comunicação por meio desses instrumentos móveis.

Tentamos com este trabalho coletar e reunir informações a respeito da zona rural e juventude que ainda é uma área de pesquisa pouco explorada em trabalhos acadêmicos. Esperamos que este memorial e documentário possam contribuir para novas pesquisas na academia, alunos secundaristas e pessoas interessadas no tema.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Aliana França. **Documentário e Cibercultura: conjugação contemporânea**. 2012. Acessado em 05 de julho de 2015.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2015.
- FERRARI, Pollyana. **A força da mídia social: Interface e linguagem jornalística no ambiente digital**. 2ª ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora ETC, 2014.
- GIBSON, William, **Neuromancer**. São Paulo: Editora Aleph, 1991.
- LEMOIS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 3ª ed. Porto Alegre. Editora Sulina, 2007.
- LEMOIS, André. **Ciber-socialidade: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 1997.
- LÉVY, Pierre. **O que é Virtual**. 2ª Edição. São Paulo. Editora 34, 2011.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1ª ed. São Paulo. Editora 34, 1999.
- FREIRE, Marcius. **Jean Rouch e a invenção do Outro no documentário**. 2006.
- LOPES, Kamil Cheab David; DOULA, Sheila Maria. **Juventude rural na sociedade da informação: a internet e seus usos no Brasil**. <https://goo.gl/8m4II> acessado em 30 de maio de 2015.
- MAFFESOLI, M. **A conquista do presente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- MALINI, Fábio. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5ª ed. Campinas: Editora Papyrus, 2005.
- SANTOS, Jandir Silva. **A linguagem na hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer**. 2013. Revista Pandora Brasil.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Meridional, 2009.

http://cpd1.ufmt.br/ecco/site/docs/dissertacoes/aliana_franca_camargo.pdf. Acessado em 22 de dezembro de 2014

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2016-09/pesquisa-mostra-que-58-da-populacao-brasileira-usam-internet> acessado em 21 de setembro de 2016

<http://cetic.br/noticia/celular-torna-se-o-principal-dispositivo-de-acesso-a-internet-aponta-cetic-br/> acessado em 13 de setembro de 2016

<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html> acessado em 13 de outubro de 2016

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.html>

<https://www.whatsapp.com/about/> acessado em 13 de outubro de 2016

<http://www.cartacapital.com.br/especiais/infraestrutura/aplicativos-avancam-eesmagam-faturamento-das-empresas-de-telecom-7743.html> acessado em 13 de outubro de 2016

<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wpcontent/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf> acessado em 13 de outubro de 2016

http://miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2011/08/Globalizacao-regional-apropostado-mercosul_MiltonSantos_MonicaArroyo_1977.pdf acessado em 10 de outubro de 2016

http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/territorio_sisal/arvore/CONT000fckg3dhd02wx5eo0a2ndxyl95m7ip.html acessado em 13 de outubro de 2016

ANEXOS

Cronograma		
Pré-produção	29 de agosto de 2015	visita a Patos
	12 de setembro de 2015	visita a Patos
	19 de setembro de 2015	visita a Patos
	30 de abril de 2016	visita a Patos
Produção	11 de julho de 2015	gravação
	3 de setembro de 2016	gravação
Pós-produção	5 a 8 de setembro de 2016	decupagem
	20 a 22 de setembro de 2016	

Orçamento	
Descrição	Valor R\$
Gasolina	R\$ 30,00
Lanche	R\$ 20,00